

# Chamada de Propostas para o VIII Fórum da Internet no Brasil

## Título do workshop

Liberdade de expressão em tempos de cólera: contra-narrativas como estratégia de enfrentamento ao discurso de ódio na Internet

## Formato do workshop

debate

## Outro

## Este workshop é proposto pela entidade a qual faço parte?

sim

## Nome do/a proponente

SaferNet Brasil

## Nome do responsável pelo workshop

Juliana Cunha

## Estado do/a proponente

bahia

## Organização do/a proponente

SaferNet Brasil

## Setor do/a proponente

terceiro\_setor

## Nome do/a co-proponente

## Estado do/a co-proponente

## Organização do/a co-proponente

## Setor do/a co-proponente

## Resumo do workshop

O discurso de ódio está situado num equilíbrio complexo entre direitos e princípios fundamentais, incluindo a liberdade de expressão e a defesa da dignidade humana. Esse tipo de discurso tem alvos bem claros: LGBTs, mulheres e pessoas negras, além de outras minorias. Navegando pela web não é difícil cruzar com mensagens, posts ou tweets com conteúdo racista, misógino, ou mesmo que incite a violência contra determinado público.

## Descreva abaixo os objetivos do workshop e os conteúdos que serão discutidos

De maneira geral, o discurso de ódio costuma ser definido como manifestações que atacam e incitam ódio contra determinados grupos sociais baseadas em raça, etnia, gênero, orientação sexual, religiosa ou origem nacional. Em geral, as definições são aplicadas a casos concretos e levam em conta várias camadas de regras, como tratados internacionais, a Constituição brasileira, leis nacionais e os termos de uso das plataformas (como Google, Facebook e Twitter). Dados da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, criada pela SaferNet Brasil e operada em parceria com o MPF desde 2006, já recebeu mais de 2 milhões de denúncias de conteúdos de ódio. A série histórica mostra que há picos de denúncias, normalmente relacionados a eventos fora da internet, como as eleições, quando os ânimos se acirram. O racismo corresponde a 28% das denúncias recebidas, e 69% das vítimas que procuram o Helpline (serviço de acolhimento, escuta e orientação psicológica online da SaferNet Brasil) são mulheres. A liberdade de expressão é um direito humano fundamental garantido pela Constituição brasileira. Mas isso não significa que qualquer pessoa possa falar qualquer coisa por aí. A liberdade de expressão termina se ela coloca em risco a liberdade de outra pessoa. É esse o caso do discurso de ódio. É preciso reforçar, no entanto, que nem tudo é discurso de ódio. Banalizar o termo pode fazer com que discussões relevantes e de interesse público possam ser retiradas do ar, sem que necessariamente sejam violações de direitos. Além disso, uma abordagem excessivamente punitiva pode levar ao aumento no monitoramento de mensagens, em uma patrulha do discurso e até à censura. É preciso discutir as abordagens possíveis para enfrentar a propagação do discurso de ódio na Internet. Uma delas são as contra-narrativas.

### **Forneça uma justificativa sobre a relevância do tema para a Governança da Internet**

O decálogo de princípios para a Governança da Internet do CGI.br define a Diversidade, Liberdade, Privacidade e Direitos Humanos como estruturantes para embasar e orientar suas ações e decisões (Resolução CGI.br/RES/2009/003/P) Uma narrativa é uma história, verdadeira ou fictícia. Narrativas são importantes porque elas influenciam a maneira de pensar das pessoas. Quando vozes que normalmente são silenciadas passam a ter espaço e têm chance de falar sobre si mesmas, criando suas próprias narrativas, surge um contra-discurso ao que é hegemônico. As histórias se diversificam, e a forma como as pessoas pensam também. Contra-narrativas para o discurso de ódio são maneiras de se opor e desconstruir narrativas comuns de discriminação e intolerância. O SaferLab é uma mistura de laboratório e espaço colaborativo para o desenvolvimento de idéias criativas que visa inspirar, capacitar e apoiar o protagonismo de jovens negros, mulheres e LGBTQ+, entre 16 a 25 anos, na produção de contra-narrativas para combater o discurso de ódio e a discriminação na Internet com base em gênero, etnia e orientação sexual, em sintonia com o decálogo de princípios para a Governança da Internet no Brasil e as declarações e tratados internacionais de Direitos Humanos. A estratégia é oferecer recursos e mentoria para que grupos que normalmente são alvo de discriminação e preconceito amplificar suas vozes, contar suas histórias e desconstruir narrativas de intolerância online, ocupando o debate público com conteúdos que valorizem a diversidade, o respeito às diferenças e promovam o diálogo. Em sua primeira fase o SaferLab recebeu a inscrição de 490 coletivos, totalizando 1.862 jovens brasileiros de todas as UFs do Brasil. Dentre estes, foram selecionados 390 jovens para a fase seguinte, que incluiu webinars sobre Governança da Internet, Direitos Humanos, Discurso de Ódio e Protagonismo Juvenil. O conteúdo dos webinars está disponível no site do projeto: <http://saferlab.org.br/webinars.html>

### **Descreva como você pretende estruturar a participação das/os palestrantes no workshop**

O workshop será dividido em 3 partes de meia hora cada. Nos primeiros 30 minutos serão debatidos os conceitos, iniciativas e impactos das estratégias de produção de contra-narrativas ao discurso de ódio no Brasil. Nos 30 minutos seguintes haverá um relato da experiência de jovens negros, mulheres e da comunidade LGBTQ+ e transgênero participantes do SaferLab, laboratório de idéias criativas e contra-narrativas idealizado pela SaferNet Brasil e desenvolvido em parceria com o UNICEF e o Google.org. Nos 30 minutos seguintes, haverá um amplo debate entre os membros da mesa e o público presente e remoto.

### **Descreva de que forma você espera envolver a audiência presencial e remota**

Será estimulada a participação remota e presencial dos participantes do fórum. A própria comunidade de jovens participantes do SaferLab (cerca de 300 que continuam engajados, em todas as 5 regiões do país) deve se engajar na discussão e contribuir com relatos e experiências a partir de suas realidades e lugares de fala.

### **Descreva os resultados pretendidos com a realização deste workshop**

Pretende-se envolver a comunidade do Fórum da Internet com a produção de contra-narrativas e aprofundar o debate sobre as abordagens possíveis ao discurso de ódio na Internet no Brasil, além de dar voz e visibilidade a minorias quem normalmente são silenciadas (dentro e fora da rede).

### **Relação com os Princípios para a Governança e Uso da Internet no Brasil**

Diversidade

### **Relação com os outros temas**

Discurso de ódio

### **Relação com os outros temas**

Inclusão dos jovens

### **Relação com os outros temas**

Igualdade de gênero

### **Outro**

### **Nome do/a palestrante do setor governamental**

Debora Duprat ou Gabriela Mora

### **Estado do/a palestrante do setor governamental**

distrito\_federal

### **Organização do/a palestrante do setor governamental**

PFDC / MPF ou UNICEF

### **Mini-biografia do/a palestrante do setor governamental**

Débora Duprat é Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão. Subprocuradora-geral da República, integra o Ministério Público Federal há quase três décadas. Com longa trajetória na defesa dos direitos humanos, coordenou no âmbito do MPF as câmaras de defesa do Meio Ambiente, do Consumidor e de Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais.

---

**Nome do/a palestrante do setor empresarial**

Juliana Nolasco

---

**Estado do/a palestrante do setor empresarial**

sp

---

**Organização do/a palestrante do setor empresarial**

Google Brasil

---

**Mini-biografia do/a palestrante do setor empresarial**

Juliana Nolasco é Mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, trabalhou como Coordenadora Geral de Economia da Cultura e Estudos Culturais do Ministério da Cultura. Atualmente é Gerente de Políticas Públicas e Relações Governamentais do Google no Brasil.

---

**Nome do/a palestrante do terceiro setor**

Juliana Cunha

---

**Estado do/a palestrante do terceiro setor**

bahia

---

**Organização do/a palestrante do terceiro setor**

SaferNet Brasil

---

**Mini-biografia do/a palestrante do terceiro setor**

Juliana Cunha é psicóloga e psicanalista, com mestrado em Cultura e Sociedade pela UFBA, onde lecionou psicologia e novas tecnologias. Atualmente é Diretora de Projetos Especiais na SaferNet Brasil, onde coordena o SaferLab e o Helpline.

---

**Nome do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

Bianca Santana

---

**Estado do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

sp

---

**Organização do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

USP

---

**Mini-biografia do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

Bianca Santana é escritora, cientista social e jornalista. Formada em jornalismo pela Casper Libero, tem mestrado em Educação e doutorado em Ciências Sociais pela USP. É de sua autoria o livro "Quando me descobri negra" um dos vencedores do Prêmio Jabuti em 2016.

---

**Indique abaixo se o workshop proposto terá outros/as palestrantes além dos/as citados/as acima**

Jovem Negro LGBTQ+ da Região Nordeste: Gabriel Leal, psicólogo e ativista do Desabafo Social. Salvador/BA. Confirmado. Mulher jovem transgênero: Naomi Neri Santana, Florianópolis/SC. É bióloga e ativista pelos direitos e representatividade da comunidade transgênero. Confirmada. Vídeo-entrevista: <https://www.youtube.com/watch?v=hGFu7Nqpm5c> Jovem ativista feminista da Região Norte: nome a definir dentre os participantes do SaferLab da região norte. A confirmar.

---

**Nome do/a moderador/a**

Gabriela Mora

---

**Estado do/a moderador**

distrito\_federal

---

**Organização do/a moderador/a**

UNICEF

---

**Mini-biografia do/a moderador/a**

Gabriela Goulart Mora é Oficial do Programa de Cidadania dos Adolescentes do escritório do UNICEF no Brasil

---

**Nome do/a relator/a**

---

Doninique Azevedo

---

**Estado do/a relator/a**

bahia

---

**Organização do/a relator/a**

Instituto Midia Étnica

---

**Mini-biografia do/a relator**

Doninique Azevedo é formada em jornalismo. Atualmente é editora e repórter do Portal Correio Nagô. Participou recentemente do Programa "U.S. Study Tour for Brazilian Journalists: Press Freedom and Innovation in Journalism" nos Estados Unidos, sob a coordenação do International Center for Journalists (ICJ) - sediada em Washington DC.

---

**A pessoa foi contatada pela/o(s) proponente(s) do workshop e confirmou sua intenção de participar dessa atividade no VIII Fórum da Internet no Brasil?**

sim

---